



## O Turismo na Comunidade Escolar: estudo de caso do projeto 'Fazendo Turismo' – Castro – PR

Marcia Maria Dropa  
Victoria Emanuely Santos

**Resumo:** O presente trabalho irá analisar os efeitos da educação turística no ensino básico, abordando principalmente a educação voltada ao patrimônio cultural, bem como apresentar um estudo de caso do projeto de educação turística aplicado nas turmas de terceiro ano do Ensino Fundamental do município de Castro – PR. A escolha da temática é fruto de pesquisa e aplicabilidade da mesma durante o estágio desenvolvido na Secretaria de Turismo. A metodologia pautou-se no embasamento teórico para compreender a relação entre turismo e educação, na descrição do projeto "Fazendo Turismo", e na análise dos resultados alcançados em um ano de desenvolvimento, estes, considerados significativos.

**Palavras-chave:** Educação Turística; Patrimônio Cultural; Educação Patrimonial.

**Abstract:** The present work will analyze the effects of tourism education in basic education, focusing mainly on education focused on cultural heritage, as well as present a case study of the tourism education project applied in the third year classes of Elementary School in the municipality of Castro - PR . The choice of the theme is the result of research and applicability of the same during the stage developed in the Tourism Secretariat. The methodology was based on the theoretical basis for understanding the relationship between tourism and education, in the description of "Making Tourism" project, and the analysis of results achieved in a year of development, these are considered significant.

**Key Words:** Tourism Education; Cultural Heritage; Patrimonial Education.

### 1 Introdução

Castro é um município histórico, conhecido como a “cidade mãe do Paraná”. O povoamento da região onde hoje se localiza, se deu primeiramente por conta dos indígenas e se intensificou a partir de 1704, quando a coroa portuguesa passou a conceder terras para famílias que quisessem se fixar nos Campos Gerais. Por volta de 1730, esta região passou a ser passagem de inúmeras tropas vindas de Viamão – RS com destino à Sorocaba – SP para o comércio de muares. Quando em época das chuvas, os tropeiros eram obrigados a pernoitar às margens do Rio Iapó, dando origem ao Pouso do Iapó, que mais tarde elevou-se a categoria de Freguesia, Vila até finalmente em 1854 ser elevada a Cidade com o nome Castro, que possui 313 anos. (BORBA, 1986).



A história da formação da cidade e a chegada dos imigrantes<sup>1</sup>, a partir de 1885, influenciaram diretamente na cultura dos castrenses. A vida do tropeiro e o início do povoamento do município são retratados no centro histórico, através de construções antigas, museus e exposições, já as Colônias (alemã e holandesa) além de concentrar parte destes imigrantes, retratam seus costumes através de museu, memorial, casarões centenários e a tradição linguística ainda bastante usada e repassada de geração em geração. Estes fatores contribuem fortemente para o desenvolvimento do turismo no município, caracterizado principalmente pelo segmento cultural (CASTRO TURISMO, 2016).

Como forma de incentivar a conservação do patrimônio cultural de Castro foram adotadas algumas estratégias, como o Plano Museológico e a recente elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico, tendo em vista que o turismo, se bem planejado, é um forte indutor da preservação do patrimônio.

Além destas atividades a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo e Secretaria Municipal de Educação - SMED, desenvolveram em 2016 o projeto “Fazendo Turismo”, que teve como objetivos, despertar nos envolvidos o sentimento de pertencimento ao lugar onde vivem, para que se fortaleça um espírito de conservação do patrimônio cultural da cidade, relacionando com a atividade turística e torná-los disseminadores dos conhecimentos repassados (LUCHINI; SANTOS, 2015). O projeto incluiu alunos e professores dos 3º anos das escolas municipais de ensino, por meio de palestras, visitas aos atrativos turísticos e aplicação e utilização de uma Cartilha em sala de aula, que abordava temas como: histórico da cidade, turismo e patrimônio cultural.

A transmissão de conhecimentos sobre o legado da cultura local propicia que a comunidade seja sensibilizada e conheça em primeiro lugar sua história e importância de sua cidade em determinados períodos e permite, até mesmo, “que saibamos mais ou menos quem somos e de onde viemos, ou seja, que tenhamos uma identidade”. (BARRETTO, 2001, p.43).

A educação, e neste caso envolvendo diretamente as crianças, com ações voltadas para o desenvolvimento do turismo é uma forma de estimular um apoio consciente por parte delas e o meio em que estão inseridas, como pai, mãe, irmãos;

---

<sup>1</sup> Sírio-libaneses, eslavos, italianos, japoneses e principalmente alemães e holandeses.



e conseqüentemente, resultar numa maior valorização e preservação do patrimônio cultural e natural do município pela comunidade local em benefício do turismo (CRUZ, 2005).

Assim, o presente artigo irá analisar os efeitos da educação turística no ensino básico, tratando principalmente da educação voltada ao patrimônio cultural, com vistas a sua conservação, não se limitando apenas ao enfoque econômico do turismo, mas avançando no fortalecimento e articulação entre turismo e educação patrimonial.

A metodologia utilizada pautou-se no embasamento teórico necessário para compreender a relação entre turismo e educação, na descrição do projeto “Fazendo Turismo”, bem como a análise dos resultados alcançados em um ano de desenvolvimento nas escolas municipais de Castro – PR.

A escolha de apresentação desta temática é fruto de pesquisa e aplicabilidade da mesma durante o estágio desenvolvido na Secretaria de Turismo, que sustentou-se na premissa de acreditar que envolver a comunidade local no turismo é essencial para o desenvolvimento sustentável do mesmo.

## **2 Patrimônio Cultural, Educação Turística e Educação Patrimonial**

O termo patrimônio pode assumir diversos sentidos. Segundo Funari e Pinsky (2001), originalmente esteve ligado à herança familiar, mais especificamente aos bens materiais. No entanto, no século XVII, quando o poder público francês passou a tomar as primeiras medidas de proteção aos monumentos históricos das nações, o uso da palavra patrimônio expandiu-se para “os bens protegidos por lei e pela ação de órgãos especialmente constituídos, nomeando o conjunto de bens culturais de uma nação”, (FUNARI; PINSKY, 2001, p.16).

Ainda segundo os autores, a partir de meados de 1970, percebeu-se também a valorização do patrimônio cultural como um fator de memória das sociedades. Portanto, entende-se que, além de servir ao entendimento do passado, os bens materiais são comprovantes de experiências vivenciadas, em grupos ou individualmente, e permitem maximizar o sentimento de pertencer a um mesmo



lugar, partilhar uma mesma cultura e desenvolver a compreensão de um conjunto de elementos comuns, fornecendo o sentido de grupo e compondo a identidade comunitária. (Idem., 2001).

Logo, constata-se que preservar o patrimônio cultural, seja ele constituído de objetos, documentos, áreas naturais ou edificações, é uma forma de oferecer a sociedade maiores chances de entender a si mesma a partir do conhecimento do seu passado.

Em decorrência da busca pelas origens, e entre outros fatores, o turismo cultural tem sido identificado como um dos segmentos de maior crescimento nos últimos anos. Se caracteriza por abranger múltiplas formas culturais, em que se incluem museus, galerias, eventos culturais, festivais, festas, arquitetura, sítios históricos, apresentações artísticas, etc; que reconhecidos com uma cultura em particular, identificam uma comunidade, atraem os visitantes motivados por conhecer singularidades de outros povos e ainda por assumir um papel educativo, pelo qual se amplia e se consolida um conhecimento e motiva a preservação do patrimônio (DIAS, 2006).

A prática do turismo aliada à educação está em fase crescente nos últimos anos, e a relação entre as duas temáticas é muito próxima, podendo o turismo ser caracterizado como “um processo essencialmente pedagógico”, devido a fatores como a interdisciplinaridade e a possibilidade de constante aprendizado de ambos os temas (AZEVEDO, p.147 *apud* FONSECA; RIBAS, 2002, p.15).

Sendo assim, diversas instituições de ensino vêm adotando o estudo do turismo como uma nova disciplina ou mesmo como tema transversal a ser abordado nas disciplinas tradicionais, dando ênfase aos aspectos específicos de cada localidade, conforme possibilidade estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu artigo 26º:

[...] os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”. (Lei Nº 12.796, 04/04/2013 – a qual altera a Lei nº 9.394, 20/12/1996).



A inserção do turismo na educação formal inicialmente identifica duas perspectivas fundamentais, “a primeira seria de preparar os jovens para bem receber e atender os turistas, visando o lado profissional do turismo e segunda, a de utilizar o turismo como elemento importante para ensinar sobre a cultura, patrimônios culturais, naturais e atrativos turísticos locais” (FONSECA FILHO, 2007, p.16). Vale ressaltar que o enfoque deste trabalho parte da segunda perspectiva, a educação patrimonial.

Portanto, identifica-se que os conteúdos devem ser direcionados para o cunho mais humano da atividade turística, e menos mercadológico. Deve despertar nos alunos uma visão crítica sobre sua realidade, dando condições de conhecer e divulgar informações sobre seu município; estimular o interesse para os valores culturais e naturais; expor as oportunidades e também os danos causados pelo turismo – os quais são geralmente ocasionados pela falta de planejamento –; sensibilizar para a preocupação com a conservação/preservação e sustentabilidade dos Patrimônios Culturais. (MOESCH, 2000).

Sabe-se que o turismo e suas atividades são capazes de abranger inúmeras áreas do conhecimento - como a Geografia, a História, as Ciências Naturais, a Música, as Artes, a Antropologia, A Economia, a Ética e até mesmo a Matemática, entre outras - e que estas podem ser ensinadas com vínculo e lógica, de maneira prática e envolvente, proporcionando ao aluno uma visão coerente e correlata dessas disciplinas. Não apenas com os meios tradicionais de ensino, como demonstrações e discussões baseadas em livros didáticos, mas através de um contato pessoal e “ao vivo”.

Desse modo, ao retornar à sala de aula, o aluno terá condições de comparar e contrastar as semelhanças ou as imprecisões do que imaginou, ou seja, àquilo que era esperado, com o que observou *in loco*, e que é capaz de decepcioná-lo ou surpreender. Segundo Costa, “faz-se assim o ato de memorização e crítica do real de forma consistente e sólida, pois articulou e desenvolveu as próprias ideias e pensamentos”. (2014, p. 34).

Do ponto de vista turístico, a educação e a sensibilização iniciando-se pelas crianças é um bom método para divulgar o turismo na comunidade que recebe o turista e, além disso, promoverá,



“um apoio consciente por parte delas e por todos a quem forem repassados os conhecimentos, como pai, mãe, irmão, entre outros. E como consequência, haverá maior conhecimento, maior valorização e preservação do patrimônio cultural e natural do município pela comunidade local em benefício do turismo”. (CRUZ, 2005, p 67).

Objetivando uma maior integração dos setores e conseqüentemente o melhor desenvolvimento das atividades de educação para o turismo, destaca-se que as instituições de ensino fundamental e médio, precisam estabelecer parcerias, seja com as Universidades, com órgãos públicos referentes ao setor de turismo ou mesmo entidades e empresas privadas, a fim de atrair subsídios financeiros e materiais. No âmbito municipal, planejar a educação turística é responsabilidade da “Secretaria e Conselho Municipal de Turismo, Secretaria e Conselho Municipal de Educação, ambos ou outras combinações de esforços, conforme prestígio ou representatividade dos órgãos na realidade do município”. (REBELO, 1998, p43).

Cabe ressaltar que no processo de aprendizagem do turismo é indispensável o papel dos professores, porque é através deles que o conhecimento será repassado, sendo muitas vezes, os responsáveis pela transformação de opiniões.

### **3 Apresentação do Projeto Fazendo Turismo**

A idealização deste projeto teve origem no final de 2014, através do estágio na Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo – SMICT de Castro - PR.

Pretendeu-se com o projeto chamar a atenção da população local para a história e o turismo da cidade, tendo como principal objetivo “sensibilizar alunos da rede pública municipal de ensino sobre a importância de se conservar o patrimônio histórico-cultural de Castro, relacionando com a atividade turística e tornando-os disseminadores dos conhecimentos repassados”. (LUCHINI; SANTOS, 2015, p.02). Bem como, despertar nos envolvidos um sentimento de pertencimento ao lugar onde vivem; contextualizar os conteúdos expostos em sala de aula com visitas aos atrativos turísticos; promover a experiência de ser turista em sua própria cidade e buscar o reconhecimento por parte dos órgãos públicos da importância do turismo como fenômeno a ser estudado nos anos iniciais da formação escolar.



Com o intuito de auxiliar na aprendizagem dos alunos foi idealizada a confecção de uma cartilha com conteúdos relacionados à história de Castro, patrimônio cultural, turismo, eventos e hospitalidade, com um material de fácil compreensão, lúdico e atrativo às crianças. Antes das cartilhas chegarem as escolas, planejou-se uma palestra de capacitação e sensibilização em relação ao projeto com todos os professores envolvidos e também um estudo in loco dos patrimônios por meio de saídas de campo. Nesta fase o projeto pautou-se na premissa de que a aprendizagem é um processo de modificação de comportamento oriundo de uma atividade ou experiência anterior, “um processo no qual interpretamos nosso entorno enquanto adquirimos informações por meio dos sentidos, de observações ou daquilo que outras pessoas nos informam” (COSTA, 2014, p. 86).

O projeto foi exposto ao Conselho Municipal de Turismo - COMTUR, que aprovou a iniciativa e optou por viabilizar a cartilha com recursos do Fundo Municipal de Turismo. Em fevereiro de 2015, em reunião de apresentação do projeto (Figura 01) para o então prefeito, juntamente com o vice-prefeito e a secretária de Educação, os mesmos afirmaram que trabalhar o assunto nas escolas seria uma estratégia excelente e sugeriram algumas adaptações na metodologia, como o desenvolvimento do projeto com alunos dos 3º anos, devido ao conteúdo programado a ser estudado nessa faixa etária estar intimamente ligado aos temas abordados na cartilha. Também, o acréscimo de informações referentes à história e o desenvolvimento econômico do município e o reforço à necessidade de capacitação dos professores que iriam aplicá-la.

Figura 01: Reunião de Apresentação do Projeto



Fonte: Acervo do autor.

O restante do ano de 2015 foi destinado à busca de parcerias para o desenvolvimento do projeto - já mencionada neste trabalho como fator essencial nos projetos de educação turística -, e à finalização da cartilha, definição do conteúdo, pesquisas documentais e bibliográficas e *layout* em *Power Point*<sup>2</sup>.

#### 4 Desenvolvimento do Projeto

A apresentação do projeto para as professoras e coordenadoras das escolas municipais aconteceu no dia 26 de fevereiro de 2016, seguida da palestra de qualificação ministrada por professor do Departamento de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em que foram abordados o conceito de turismo, patrimônio cultural e os preceitos da hospitalidade. Posteriormente houve um debate no qual os professores puderam expor suas opiniões e sanar dúvidas com os historiadores convidados para o evento. Atividade considerada significativa, tendo em vista que “o educador não recebe em sua formação conteúdos de turismo para serem aplicados no ensino”. (FONSECA; RIBAS, 2002 p.23).

---

<sup>2</sup> Programa que permite a criação e exibição de apresentações, podendo usar imagens, sons, textos e vídeos.

Na mesma ocasião, no período da tarde, os professores foram convidados a realizar uma visita aos principais atrativos turísticos da cidade (Figura 02) acompanhados de um guia de turismo local que é membro da equipe da Secretaria de Turismo. Com esta ação, objetivava-se um maior contato do professor com o patrimônio histórico e com a atividade turística do município, possibilitando ao mesmo também ter a oportunidade de aliar a teoria à prática e entender as possibilidades de interpretação do patrimônio, uma vez que,

“Envolvendo desde o início a população do lugar, a interpretação pode ser um poderoso aliado do desenvolvimento local sustentável. Uma comunidade que não conhece a si mesma dificilmente poderá comunicar a importância do seu patrimônio, seja na interação com os visitantes, seja na sensibilização das operadoras. A prática interpretativa deve, portanto, promover a discussão entre os vários segmentos sociais sobre aquilo que torna seu lugar especial e diferente. Deve também levar os moradores a (re) descobrir novas formas de olhar e apreciar seu lugar, de forma a desenvolver entre eles atitudes preservacionistas” (ALBANO; MURTA, 2002, p. 11).

Tendo em vista que um dos objetivos do projeto era de que o educando desfrutasse dessa mesma experiência, e que o professor seria o agente responsável por transmitir esses conhecimentos, tendo como auxílio a cartilha.

Figura 02: Visita dos professores à Fazenda Capão Alto



Fonte: Acervo do autor.



A cartilha contém seis capítulos, distribuídos da seguinte maneira:

Capítulo 1 - Conhecendo Castro: o qual aborda a história da cidade, a origem do povoamento, destacando o ciclo do tropeirismo e a chegada dos imigrantes alemães, poloneses, holandeses e japoneses, algumas curiosidades, divisão geográfica e atividade de pintura.

Capítulo 2 - Turismo e Hospitalidade: apresenta um breve conceito de turismo, enfatiza-se porque a atividade turística é relevante e a importância de se receber bem o turista, afirmando ser “porque ele movimenta o comércio, gera vários empregos e traz dinheiro à nossa cidade. Além disso, quando é bem recebido por nós, indica nosso município fazendo com que outras pessoas nos visitem também” (p. 21). Percebe-se que o enfoque econômico é predominante nesta afirmação, no entanto, ao relatar mais a fundo a respeito da hospitalidade são evidenciados os cuidados com a cidade e seus atrativos e a conservação da memória, dos usos e dos costumes locais, além da sinalização e o Centro de Informações Turísticas. As informações são apresentadas de forma bastante lúdica através de atividades objetivas, fotos e imagens para colorir, utilizando de exemplos acessíveis a realidade dos alunos. “Ao visitar um parente ou amigo que mora longe de nossas casas, gostamos de ser bem recebidos e nos preocupamos em tratá-los bem quando retribuem a visita. Isso não deve ser diferente quando um turista visita nosso município [...]” (p. 22).

Capítulo 3 - Patrimônio Cultural: o capítulo discorre sobre o patrimônio cultural, definido na cartilha como tudo aquilo que faz parte da memória da comunidade, ou seja, as manifestações culturais, objetos, monumentos, edifícios, documentos, lendas e também o meio ambiente natural, indo de encontro à definição de Dropa: “todo o conjunto de bens que atestem a história e a cultura de uma determinada sociedade” (DROPA, 2002, p.56). Apresenta as lendas, o contexto histórico de cada atrativo turístico do município, assim como algumas “personalidades castrenses” como Vicente Machado, Bento Mossurunga e Dr. Jorge Xavier da Silva, cujos nomes foram dados a ruas, escola e monumentos históricos de Castro. Identifica-se aqui os pressupostos da Lei de Bases e Diretrizes da Educação para se trabalhar a parte diversificada dos conteúdos curriculares.



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Capítulo 4 - Manifestações Culturais: estas caracterizadas por Dias como “o artesanato, a gastronomia, as representações teatrais, as danças, o folclore, os eventos, enfim, tudo o que representa a identidade cultural de uma determinada comunidade cultural em um território local, regional ou nacional. (DIAS, 2006, p.44). No capítulo, refere-se as formas tradicionais de artesanato castrense, ao prato típico da cidade - o Castropeiro; e aos grupos folclóricos holandês, alemão e japonês.

Capítulo 5 - Atividades Econômicas: trata das atividades econômicas mais abrangentes no município, sendo a agricultura, a pecuária, o extrativismo mineral, o comércio e por fim o turismo de negócios e eventos.

Capítulo 6 - Principais Eventos: expõe os eventos anuais realizados em Castro, a Caravana de Reis, Aniversário da Cidade, Dia de Castro, Agroleite e Sonhos de Natal. Finalizando com uma “cruzadinha” relacionada ao conteúdo geral da cartilha e produção de texto relativa à importância do turismo para as cidades.

Figura 03: Capa da Cartilha e um exemplo de atividade

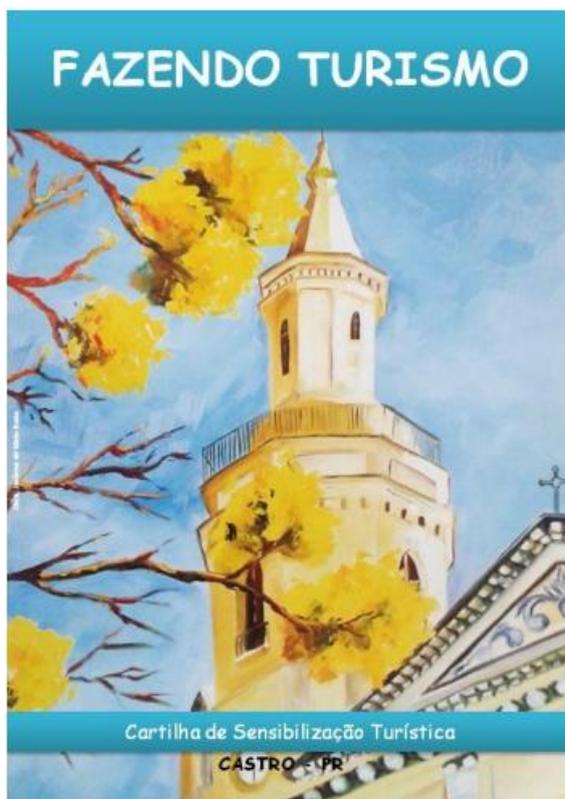


Foto da Igreja Matriz Sant'Ana.

**ATIVIDADE**

● Indique nas situações abaixo o que é certo ou errado.

Visitar os atrativos da cidade	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Plantar árvores	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Jogar lixo nas ruas	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Orientar corretamente os turistas	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Tratar todos com respeito	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Desrespeitar o modo de falar e vestir dos visitantes	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Participar das festas locais	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Depredar nossa cidade	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Indicar um atrativo	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Passar informações falsas	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Atividade, p. 19

O passo seguinte foi a distribuição das cartilhas para as escolas (Figura 04), a Secretaria de Turismo realizou a entrega em três escolas da zona urbana, enquanto que a SMED se responsabilizou por entregar nas demais escolas, inclusive da zona rural, o que aconteceu durante os meses de março e abril, visto que os conteúdos seriam articulados e trabalhados durante o ano letivo.

Figura 04: Entrega do material na Escola Dr. Vicente Machado



Na foto alunos e professoras da Escola Dr. Vicente Machado, Secretária e Diretora de Educação, estagiárias da Secretaria de Turismo. Fonte: Acervo do autor.

No decorrer do projeto identificou-se a necessidade de visitar as escolas e acompanhar a aplicação dos conteúdos da cartilha, a fim também de conhecer mais de perto a realidade do público envolvido, a forma como estava sendo utilizado o material, possíveis dificuldades e prestar subsídios nas saídas de campo se necessário, como acompanhamento ou agendamento de ônibus. Obtiveram-se resultados satisfatórios para serem possivelmente aproveitados em uma próxima edição do projeto. Aproveitou-se dessa oportunidade também para reforçar a divulgação do concurso de frases, a ser realizado no fim do ano.

Durante as visitas de acompanhamento constatou-se que algumas escolas já haviam realizado a saída de campo. Posteriormente, a Secretaria de Turismo fez o agendamento de ônibus conveniado com a Prefeitura e acompanhamento das escolas que solicitaram, como exemplo, as figuras 05, 06 e 07.



Figura 05: Visita ao Museu do Tropeiro



Alunos: Escola Profº Jahyr Lopes, 13/06/2016.  
Fonte: Acervo do autor.

Figura 06: Visita à Casa de Sinhara



Alunos: Escola Dallila Ayres, 25/08/2016.  
Fonte: Acervo do autor.

Figura 07: Visita à Pousada Oosterhuis, localizada na Colônia Castrolanda



Escola Rural da localidade da Paina, 23/08/2016.  
Fonte: Acervo do autor.



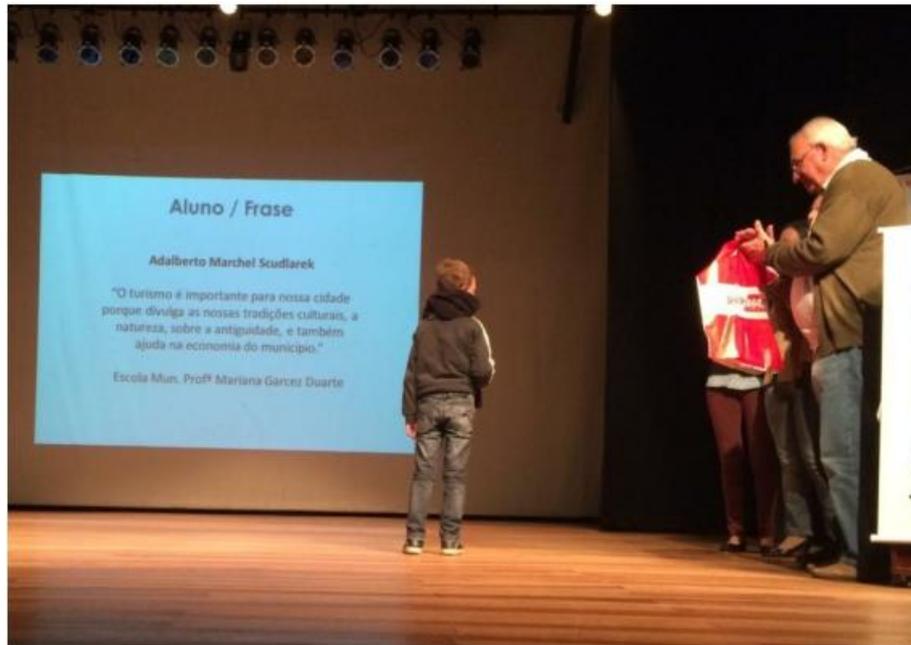
Para finalizar as atividades do ano de 2016 realizou-se um concurso de frases, relativo ao tema estudado, em que aluno deveria responder a pergunta “Porque o turismo é importante para minha cidade?”. Uma vez que “a verdadeira educação só ocorre se o receptor do processo receber a mensagem, entendê-la, realmente se recordar da mensagem e possivelmente utilizar a informação de alguma maneira”. (VEVERKA, 1994 *apud* COSTA, 2014, p. 101).

As quatro melhores frases de acordo com os jurados foram premiadas em evento realizado no dia 09 de setembro de 2016 (Figura 08). Os prêmios foram arrecadados mediante parceria com os comerciantes e empreendimentos locais, sendo que o primeiro aluno colocado e sua professora receberam uma diária em uma pousada do município, reforçando assim, um dos objetivos do projeto, o qual buscava possibilitar aos envolvidos a sensação de ser turista em sua própria cidade.

Dentre as produções realizada pelos alunos, destacaram-se as seguintes frases:

- “O turismo é importante para nossa cidade porque divulga as nossas tradições culturais, a natureza, sobre a antiguidade, e também ajuda na economia do município”.
- “O turismo é bom para fugir da rotina, visitar lugares novos, conhecer mais coisas e gerar mais empregos, por isso é importante que cuidemos bem de nossa cidade, deixando ela limpa e bonita, tratando o turista com respeito para que ele volte e traga mais pessoas com ele”.
- “O turismo é importante para nosso município, traz progresso, pessoas diferentes, valoriza a cultura, a natureza e os imigrantes da região”.
- “O turismo é importante porque ele faz a gente conhecer muitos lugares e aprender a cuidar da nossa cidade, para que daqui a alguns anos outras pessoas possam conhecer”.

Figura 08: Premiação do Concurso de Frases



Aluno vencedor do concurso apresentando sua frase. Fonte: Acervo do autor.

## 5 Considerações Finais

O próprio ato de se estar em um local diferente do habitual, a mudança da rotina, já traz ao sujeito algum conhecimento novo que pode ser absorvido sem esforço ou intencionalidade. “Quando se atribui uma intencionalidade para o ato de aprender, os resultados podem ainda ser mais surpreendentes”. (WILKE, 2003, p. 31).

Identifica-se, portanto, que a inclusão do turismo em âmbito escolar pode ser um importante instrumento educacional que vem a amenizar a dificuldade que os professores têm em tentar levar para a realidade do aluno o que é aprendido nos livros, bem como a junção destes conteúdos de maneira fácil e acessível por parte da criança. Permite que o indivíduo adquira conhecimentos derivados de diversos lugares e pessoas, fazendo com que exponha suas opiniões mais facilmente e amplie seu círculo de difusão.

Além de vir a contribuir para os esforços relativos à sensibilização da comunidade local perante a atividade turística e ao patrimônio cultural, visto que, “se



não houver uma educação para o turismo, tanto para as pessoas que viajam como para aquelas que acolhem o turista, a catástrofe será inevitável” (Castelli 1991 *apud* Rebello, p.8).

Assim, a educação turística no âmbito escolar vem a colaborar para a valorização e conservação do patrimônio local, principalmente a partir do conhecimento vindo da junção da teoria e da prática, bem como na divulgação dos seus atrativos.

Constatou-se nas visitas de acompanhamento realizadas nas escolas e através do concurso que grande parte dos objetivos idealizados no início do projeto foram alcançados. Os docentes em geral afirmaram que o material disponibilizado foi de grande valia no decorrer do ano letivo, pois encontravam dificuldade em obter material atualizado referente ao município e acessível ao entendimento dos alunos.

Neste sentido, ressalta-se que a parceria com a historiadora do Museu do Tropeiro e dos membros da Associação de Amigos do Museu do Tropeiro foi de extrema importância, pois além do auxílio com fontes históricas e a transcrição do conteúdo em uma linguagem acessível às crianças, foram responsáveis pela revisão do material, juntamente com os integrantes do Conselho Municipal de Turismo e funcionários da Secretaria Municipal de Educação.

Contudo, verifica-se que os preceitos repassados no projeto evidenciaram as características essenciais da educação turística apontadas por Moesch (2000) e Fonseca Filho (2007), como a utilização do turismo como elemento de ensino da cultura, dos patrimônios culturais, naturais e atrativos turísticos locais, dando condições de conhecer e divulgar informações sobre seu município, assim como a sensibilização para a preocupação com a conservação dos mesmos.

As atividades do Projeto Fazendo Turismo em 2016 abrangeram cerca de 50 professores e 1.000 alunos do Ensino Fundamental. Há a possibilidade de continuação do projeto em 2017, no entanto, o mesmo ainda não iniciou em função das mudanças políticas.

Vale ressaltar que este estudo não se esgota em si, mas abre novas possibilidades de análise e prática.



## Referências

ALBANO, Celina; MURTA, Stela Maris. **Interpretar o Patrimônio**: Um exercício do olhar. Belo Horizonte. UFMG; Território Brasilis, 2002. 288 p.

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural**. Ed.Papirus, Campinas, SP. 2001.

BORBA, Oney Barbosa. **Os Iapoenses**. Castro: Lítero Técnica, 1986.

BRASIL. **Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm#art1)>. Acesso em 04 de maio 2017.

CASTRO TURISMO. **A Cidade**. Disponível em: <<http://castro.tur.br/>>. Acesso em: 29 de dezembro de 2016.

COSTA, Flávia Roberta. **Turismo e Patrimônio Cultural**: interpretação e qualificação. flavia roberta costa. 2 ed. São Paulo: Edições Sesc, 2014.

CRUZ, Fernanda Van Helvort. **Educação e Turismo**: uma proposta de ação educativa para o turismo nas escolas municipais do ensino fundamental de Castro – Pr. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Ponta Grossa, PR. 2005.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural**: Recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

DROPA, Marcia Maria. **A Memória do Patrimônio Histórico em Ponta Grossa – PR**. Ponta Grossa, 2002. In: FONSECA, Ari; RIBAS, Mariná Hoizmann (org.). O Turismo no Ensino Fundamental e Médio: uma visão multidisciplinar do fenômeno turístico. Ponta Grossa, 2002.

FONSECA, Ari; RIBAS, Mariná Hoizmann. **Turismo e Educação**. Ponta Grossa, 2002. In: FONSECA, Ari; RIBAS, Mariná Hoizmann (org.). O Turismo no Ensino Fundamental e Médio: uma visão multidisciplinar do fenômeno turístico. Ponta Grossa, 2002.

FONSECA FILHO, Ari da Silva. **Educação e Turismo**: Um estudo sobre a inserção do turismo no ensino fundamental e médio. São Paulo: s.n., 2007. Dissertação (Mestre em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Org.). **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Contexto, 2001.

LUCHINI, Gabriella Rister; SANTOS, Victoria Emanuely. **Projeto Fazendo Turismo**. Castro, PR. 2015.



# Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

REBELO, Salete Mocelin. **Plano Municipal de Educação Turística - PMET**: Um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico. Salamanca, 1998.

MOESCH, Maruska. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2000.

WILKE, Erick Push. **Turismo e Educação**: uma proposta metodológica para a construção do conhecimento. Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Ponta Grossa, PR. 2003.